



X COLÓQUIO INTERNACIONAL

"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

ELIENE NERY SANTANA ENES

RENATA GRECO DE OLIVEIRA

EIXO: 11. EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

RESUMO O presente trabalho é um relato de experiência do subprojeto "Educação e PIBID/UNIVALE, cujo objetivo é refletir sobre as possibilidades de práticas educativas do mesmo inicial de professores em perspectivas de educação integral e inclusiva. As reflexões foram construídas tendo como referência autores que discutem a educação inclusiva, a educação integral e a formação de resultados das experiências e práticas educativas, vivenciadas pelos estudantes bolsistas do subprojeto "Diversidade" em 2015, possibilitaram a mobilização de diálogos teóricos, a construção de sentido, o repertório de conhecimentos e a compreensão de territórios de Educação Básica, com suas relações dialógicas, currículos. **Palavras-chave:** Iniciação à Docência, Formação Docente, Educação, PIBID. **ABSTRACT** This paper is a report of the experience of the subproject "Education and Diversity" in 2015, enabled the mobilization of dialogues, the building of practices meanings and knowledges repertoire and the understanding of territories, with its conflicts, tensions, dialogical relations, curricula. **Keywords:** Initiation to Teacher Training, Inclusive Education, PIBID.

INTRODUÇÃO Esse artigo apresenta-se como relato de experiência das práticas educativas da Instituição de Bolsas de Iniciação à Docência[i] (PIBID/UNIVALE), e busca refletir sobre os resultados do mesmo, no ano de 2015. O Projeto institucional "Educação e Docências em Tempo Integral e Práticas Educativas" articula território, Ensino Superior e Educação Básica, sendo desenvolvido desde 2013,

a Secretaria Municipal de Educação do município de Governador Valadares (SMED-GV), que vive a proposta pioneira de universalização da Educação em Tempo Integral (ETI) em todas as 51 escolas do campo. Nesse movimento foi constituído, no curso de Pedagogia/Licenciatura, o subprojeto “Educação e Diversidade”, um dos desdobramentos do projeto institucional do PIBID, que busca inserir, de modo crítico, a discussão e o diálogo dos aspectos da diversidade humana e da pluralidade sociocultural brasileira, com o objetivo de estimular a convivência com a diversidade e o respeito às diferenças e provocar reflexões sobre as convenções de gênero, relações étnico-raciais e educação inclusiva, no contexto do espaço escolar. A proposta curricular da SMED-GV para ETI, que também constitui apoio ao subprojeto, organiza-se em eixos temáticos, os quais buscam o diálogo entre si e, também, buscam romper com o isolamento trazendo para o espaço educativo as dimensões do saber dos alunos e de suas comunidades. “Identidade e Diversidade” – Caderno 02 da proposta da ETI-GV - é o que ampara nossa proposta. A diversidade é entendida como construção histórica, cultural e social e se faz presente na produção de saberes, valores, linguagens, representações, experiências sociais e de aprendizagem. (VALADARES/SMED, 2009). O subprojeto também busca propiciar a imersão dos graduandos em Pedagogia do PIBID, no cotidiano das escolas tomadas como territórios educativos, proporcionando vivências de trabalho, nas quais é possível conhecer o movimento dos sujeitos envolvidos na concretização de políticas públicas de Educação em Tempo Integral (alunos, professores, equipe pedagógica, pais, comunidade e espaços de vida e aprendizagem), seus conflitos, tensões, identidades e contradições. Conhecer o território “como ator e não apenas como um palco, isto é, o território no seu papel ativo” (SILVEIRA, 2001, p.11). As práticas educativas do subprojeto “Educação e Diversidade” perpassam por enfoques da educação inclusiva, ao desenvolver propostas que contribuem para a formação integral dos sujeitos em suas dimensões: cognitiva, social, afetiva, ética e corporal. (GUARÁ, 2006). Participaram do subprojeto vinte bolsistas de iniciação à docência, graduandos do curso de Pedagogia/Licenciatura, quatro professores e/ou pedagogo das escolas atendidas, que atuam no acompanhamento do trabalho nas escolas, uma coordenadora de área que responde pela coordenação do subprojeto, com inserção na Educação Básica da rede municipal de Governador Valadares, MG. Nesse contexto, o objetivo é refletir sobre as possibilidades das práticas educativas do subprojeto “Educação e Diversidade” a partir da experiência inicial de professores em perspectivas de educação integral e inclusiva. A proposta do subprojeto aborda os fundamentos teóricos da Educação Especial, nas perspectivas da educação inclusiva, da educação de jovens e adultos, da formação de professores, sendo os principais autores: Moll (2008), Mantoan (2013), Tardif (2002) entre outros. Apresentamos, a seguir, o caminho percorrido por este trabalho nas práticas e metodologias utilizadas no trabalho em campo, narrando e pontuando as ações efetivadas. Após, é feita uma reflexão sob o nosso olhar, nossas percepções e inferências sobre as práticas realizadas. Por fim, são feitas algumas considerações finais, buscando alinhar as possibilidades de formação docente inicial que essa experiência oferece.

UM CAMINHO PERCORRIDO: traçado metodológico O traçado metodológico das práticas educativas

política de Educação Integral do Ministério da Educação, com a perspectiva de ampliação de re espaços educativos. Utilizamos como referência os princípios das Cidades Educadoras: trabalhar espaço comunitário; trabalhar a cidade como grande espaço educador; aprender na cidade, com a pessoas; valorizar o aprendizado vivencial e priorizar a formação de valores. Nessa perspectiva, intencionalmente educadores ao oferecer “às novas gerações experiências contínuas e significat esferas e temas da vida” (MOLL, 2008, p.14), fazendo com que os conteúdos clássicos e a p escolar ganhem novos sentidos. O território do entorno da escola foi valorizado e tomado co aprendizado de si, neste espaço, no aprendizado do outro, da memória local, dos aprendizados afet morador do bairro. Buscamos quebrar os modelos tradicionais de aprendizagem, valorizar a esco despertar o interesse do estudante pelos espaços educativos para além da escola. O objetivo era va da escola, da comunidade, visando a otimização na utilização dos recursos e equipamentos disponi promoção da identidade, do sentimento de pertencimento, e da relação de cuidado e zelo com o t pessoas que o ocupam. Foram realizadas aulas-passeio na escola e seu entorno para a construçã Entendemos cartografia, neste contexto das práticas escolares, como um movimento de construê busca e sistematiza informações “que revelem as marcações visíveis do espaço físico e das dimens memória, das lembranças, das reminiscências, das experiências dos sujeitos, suas subjetividad (UFMG, 2010, p. 11). De acordo com Dias (2009), a ação de cartografar vai além de desenhar m matemáticas, implica, pois, um fazer de toda nossa existência, das representações que construími vivido e outros espaços distantes, marcando o vivido e o pertencimento dos sujeitos. Esta atividade participativo de construção de conhecimento, análise e produção de registros com marcações do memória, dos sujeitos e suas subjetividades. A proposta teve ainda, como objetivo, buscar territórios educativos e produzir reflexões sobre as incursões do estudante de Pedagogia bolsis espaços da escola e seu entorno. Também foram realizadas oficinas transversais, tanto para as cri os estudantes bolsistas e profissionais das escolas parceiras, com temas de diversidade e in especial, educação em tempo integral, educação do campo, etc., que culminaram em propost Aberta”, para além da Universidade. Essas propostas se efetivaram no planejamento compartilhad experiências formativas oferecidas pelo PIBID-UNIVALE para professores, supervisores e bolsist docência, e no diálogo entre os coordenadores de área do PIBID/Univale e os coordenadores de á Propusemos, ainda, a realização de grupos de estudo com discussões teóricas sobre os temas diferença e estudo de casos de alunos com necessidades educacionais especiais em processo de in como gênero, etnia e diferenças socioculturais foram consideradas. A partir do estudo, oficinas planejadas e executadas com os alunos dos anos iniciais, primeiro e segundo ciclos de alfabetiz: Básica, com classes ou pequenos grupos, propiciando discussões por meio de vivências, leitura rodas de conversa, literatura, jogos, etc. A orientação aos bolsistas buscou ampliar a visão crítica educativas e experiências vividas, com apresentação escrita de relatórios a partir das ações no cc Em nosso entender, a escrita de relatórios como exercício de produção textual organiza as ideias

saberes e práticas, sendo um rico instrumento de acompanhamento. Para além da escrita, apar momentos singulares, de aprendizado, dos modos de fazer, de compreender. No dizer de Rancière (

Escrever é um ato que, aparentemente, não pode ser realizado sem sigr tempo, aquilo que realiza: uma relação de mão que traça linhas ou signos co prolonga; desse corpo com a alma que o anima e com os outros corpos com (uma comunidade (RANCIÈRE, 1995, p.7). A construção de um texto processos de aprendizagem, posicionamento, escolhas, diálogos, intenções escrever os relatórios e os diários de campo, os estudantes bolsistas se envv refletir, problematizar e produzir diálogos com a teoria. Nesse sentido, exercício permanente no contexto de formação, com incentivo à produção ac de resumos/apresentação em eventos científicos. Compreendemos que o desse subprojeto considera a formação docente e articulação teoria-práti escolar, a partir das diversas experiências vividas pelos docentes em for expressam as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduaçã formação e professores (BRASIL, 2015). **PERCEPÇÕES SOBRE O VIVIR para a formação no PIBID-UNIVALE** Ao analisar a escrita dos bolsistas, para os estudantes bolsistas do PIBID/UNIVALE em formação, as experi provocaram mobilização de conhecimentos e informações construídas ao long como dos saberes e práticas individuais, favorecendo uma compreensão territórios educativos que vivenciam a proposta curricular de Educação em Buscando propiciar reflexões sobre as práticas educativas para formação inici graduandos em Pedagogia, introduzimos o Quadro 01 - Cartografia nos Terr e o Quadro 02 - Diversidade nos Territórios Educativos. Os quadros foram e do relatório das atividades do PIBID, que é construído anualmente para e CAPES[ii], referente ao exercício de 2015, nas quatro escolas de inserç “Educação e Diversidade”. Optamos por um quadro geral de atividade destacando que cada escola moldou as práticas a partir da sua realida Cartografia nos Territórios Educativos

Indicador da atividade	Objetivos	Atividade	Resu
1. Conhecimento do ambiente escolar.	Estabelecer contato/conhecimento com a instituição escolar.	Visita guiada à instituição; conhecimento do Projeto Político Pedagógico e Proposta de Tempo Integral.	Conh estrut escol funci comp e doc orient propc
1. Reunião de			

estudo: educação em tempo integral.	Discutir a proposta de ETI do município de GV.	Estudo da proposta de ETI do município de GV.	Conh propc reflex
1. Discussão/apresentação da proposta: Educação e Diversidade/2015.	Discussão/apresentação da proposta: Educação e Diversidade.	Elaborar cronograma para realização de oficinas e projetos temáticos.	Expei plane ativid práctic
1. Formação continuada: Cartografia.	Formação continuada /iniciação à docência.	Organização de oficinas temáticas.	Realiz temát
1. Construção da cartografia da escola.	Construir a cartografia da escola	Aula-passeio com alunos e professores, na escola e seu entorno, com registros fotográficos e dados para construção da cartografia; construção da cartografia.	Apres cartoq em er PIBII perter históri
1. Fotografia: a escola aos olhos dos alunos.	Valorizar a escola e o entorno; resgatar história local.	Uso da fotografia como estratégia de desenvolvimento da autoestima/pertencimento.	Mostri escol; aluno

Fonte: Relatório Anual do PIBID/UNIVALE - 2015 O Quadro 01 tem como te cartografia, idealizada a partir do curso de aperfeiçoamento do Grupo T Educação Integral e Cidadania - Faculdade de Educação/UFMG - ministrad Valadares. (UFMG, 2010). As cartografias foram construídas com a participaç anos iniciais do ensino fundamental, primeiro e segundo ciclos de alfabetizaç o entorno da escola, fizeram registros fotográficos e representações por me mapas. Esta atividade foi um exercício participativo de construção c envolvendo o levantamento de informações, sistematização, análise, e prod que revelavam as marcações do espaço físico, das dimensões do tempo, experiências dos sujeitos e suas subjetividades. Foi considerada, pelos prof como um momento de reflexão e de debruçar-se sobre o vivido, compreenr escola, as formas de organização e uso de seus espaços. A proposta ti objetivo, buscar compreender e produzir reflexões sobre as incursões Pedagogia bolsista do PIBID/UNIVALE nos territórios educativos, reafirmand educação integral proposta pela rede municipal de educação. O Quadro 02 territórios Educativos, a seguir, traz a síntese das práticas educativas c diversidade e educação inclusiva. Essas práticas, na perspectiva da educaçã vivenciadas em diálogo, de modo interativo, buscando-se a integração transversalidade, como orienta Mantoan (2013). A autora recomenda que:

[...] nesses ambientes educativos ensina-se o aluno a valorizar e a quest

pela convivência com seus pares, pelo exemplo dos professores, pelo ensino em sala de aula, pelo clima afetivo das relações [...] solidário, participar de atividades competitivas. (MANTOAN, 2013, p.104).

Nas oficinas, foram privilegiados os debates, registros escritos e falado em grupo. Quadro 02 – Diversidade nos Territórios Educativos

Indicador da atividade	Objetivos	Atividade	Resultados
1. Formação continuada: Educação e Diversidade.	Discutir concepções sobre temas da diversidade/educação inclusiva.	Elaborar cronograma para realização de oficinas temáticas.	Experiência planejada
1. Reunião de estudo.	Aprofundar conhecimentos sobre a metodologia de oficinas.	Estudo/discussão de texto sobre “Oficinas Pedagógicas”.	Conhecimento metodológico “oficinas aplicadas”
1. Formação continuada /iniciação à docência.	Planejar/organizar oficinas temáticas.	Organização de oficinas temáticas sobre diversidade; construção de portfólio das oficinas.	Oficina de Convivência com a diferença; dois iguais; Minha Boneca; Menino boneca; Campo de reflexão oficina
1. Estudos de casos	Conhecer a metodologia de estudos de casos.	Realização de estudos de casos de alunos com deficiência em processo de inclusão.	Apreensão metodológica de casos de estudo; alunos apresentando no fórum
1. Desafios da Educação Inclusiva.	Propiciar discussão sobre os desafios da educação inclusiva.	Seminários em reunião de estudo.	Participação em seminário sobre a deficiência; reflexão inclusiva
1. Discussão étnico-racial.	Refletir sobre a desvalorização do negro no Brasil.	Seminários em reunião de estudo; planejamento de oficinas temáticas.	Reflexão étnico-racial; realização de oficinas temáticas
1. Formação Aberta: Educação do	Propiciar discussão sobre a Educação no	Realização de Mesa Redonda: Educação do Campo; visita técnica a	Reflexão sobre Educação

Campo.	Campo.	escolas do campo.	suas pe
1. Libras para ouvintes	Sensibilizar para educação bilíngue.	Oficina: Libras para ouvintes.	Aumer para cc surda.

Fonte: Relatório Anual do PIBID/UNIVALE - 2015 As práticas educativas tratadas nos itens 01 e 02 contemplam oficinas, estudos de caso e seminários de estudo. Podemos identificar dois focos de trabalho, sendo o primeiro deles relacionado à Educação Básica, que se beneficiaram das oficinas temáticas sobre diversidade e inclusão, propiciando discussões, as quais consideram aspectos que auxiliem nos processos de inclusão, valores, práticas colaborativas e de partilha de saberes de trabalho, por sua vez, voltado para a formação inicial dos bolsistas, levando em consideração a apropriação de saberes da docência, por meio das práticas educativas, de alunos e professores experientes. Nóvoa (2001) afirma que “todo autoconhecimento e toda formação é autoformação”. Nesse sentido, o autoconhecimento e a autoformação dos bolsistas foram ampliados e ressignificados pela ETI. Cabe destacar a oficina de Estudo de Caso, desenvolvida considerando a inclusão de crianças com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) no território do subprojeto. Esses processos de inclusão trazem em si a complexidade referente às especificidades de cada deficiência, bem como os respectivos desafios para a inclusão, sendo oportuna e necessária uma formação específica para os estudantes que participaram da “oficina de estudo”, na qual buscamos a compreensão privilegiada para a abordagem dessa realidade. No caso em questão, buscamos compreender processos de inclusão de alunos com NEE. Conforme Yin (2003) caso investiga uma situação no seu contexto real, especialmente quando o fenômeno e o contexto não estão claros. Também entendemos que o estudo de caso, entre outros objetivos, estimular o desenvolvimento de estratégias de abordagem da situação-problema. Nesse sentido, os estudantes bolsistas/PIBID encontraram em suas práticas educativas muitos alunos em processo de inclusão, apontando a direção do ensino na perspectiva da educação inclusiva. É, pois, nesse contexto, que os bolsistas encontram uma nova realidade, o convívio com alunos com necessidades educacionais especiais. Assim, desenvolvemos esta oficina com foco nas Necessidades Educacionais Especiais, visando compreender os processos de inclusão, utilizando a metodologia do estudo de caso. Como parte do estudo, os bolsistas empreenderam a tarefa de construir, com profissionais da educação, se encontravam inseridos, o estudo de caso de um aluno com NEE. Esta atividade gerou resultados muito positivos, sendo que cada grupo socializou, por meio de seu estudo realizado, seguido de discussões teóricas e técnicas na abordagem da questão, nas relações sociais e práticas pedagógicas inclusivas, pertinentes

atividades/práticas educativas, resultados alcançados e reflexões sob educativos, descritos nos quadros 01 e 02, foram objeto de discussões com supervisor e demais bolsistas, nos encontros semanais de formação, e fora portfólio ou diário de campo. Esses encontros são muito produtivos, pois o trabalho e estratégias são socializadas e avaliadas, contribuindo para formar todos os estudantes envolvidos no projeto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** Com resultados das experiências e práticas educativas vivenciadas pelos estudantes no subprojeto “Educação e Diversidade”, em 2015, possibilitaram a mobilização de teóricos, a construção de sentidos das práticas e repertório de conhecimento de territórios de Educação Básica, com seus conflitos, tensões, relações dialéticas. Nessa perspectiva, os estudantes bolsistas (futuros profissionais) tiveram oportunidade de vivenciar, nos territórios educativos da ETI, relações da teoria-prática, universidade e a Educação Básica, problematização e pesquisa da realidade com os participantes. Os estudantes bolsistas exerceram capacidades de desenvolvimento de atividades práticas, resolução de situações de conflito, utilização de materiais pedagógicos, jogos, apresentando-se como agentes ativos e críticos. As temáticas e práticas educativas também propiciaram, aos graduandos do curso, oportunidade de indagar as próprias construções de conhecimentos, aprendizagens de docência, problematização de vivências e relações nos territórios educativos de educação em tempo integral. Os saberes da docência emergiram das experiências, dos saberes das práticas, das relações com o saber, da organização escolar, dos saberes do autoconhecimento, nas relações com o outro, com os saberes, no aprender a aprender com a escola, espaços e com os sujeitos. Quando analisa a natureza do conhecimento do professor, foca a subjetividade e a importância para formação docente, pois abarca as experiências, afetividade, crenças e valores. Pensamos a formação docente como um processo contínuo com Nóvoa (1991), que afirma:

[...] a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de aprendizagem participada. Estar em formação implica investimento pessoal, um trabalho livre, os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade também uma identidade profissional (NÓVOA, 1991, p.25). Na formação-reflexão-ação dos envolvidos, coordenador de área, supervisores, estudantes em Pedagogia, foi um exercício constante que aponta o favorecimento do conhecimento profissional e aproximação e diálogo da universidade com a comunidade, construindo um movimento de formação continuada para além dos muros

universidade. Entendemos que a formação teórico-prática constitui um movimento ser descrita, analisada, é processo contínuo, exige ação e reflexão. Nesse promove diálogos entre os conhecimentos acadêmicos construídos na u territórios da Educação Básica. Destacamos, por fim, a importância das projeto em foco, na formação docente dos graduandos em Pedagogia, com enriquecedora que favorece as licenciaturas em geral, ampliando as expectativas profissionais no campo de trabalho.

[i] PIBID- programa da CAPES, que tem como objetivo melhorar a qualidade da formação docente valorização das licenciaturas no âmbito da instituição de ensino superior.

[ii] Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Licenciaturas. **Resolução CNE/CP nº 02/2015**. DIAS, Tielle Soares. Cartografia nas séries fundamental: para além das convenções. **ENGEP - 10º Encontro Nacional de Práticas de Ensino** Porto Alegre: 2009. GOVERNADOR VALADARES. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Educação Integral**. Caderno 2. Governador Valadares, 2009. GRECO, Renata. **Educação e Docências em Territórios Educativos**. Projeto institucional PIBID/UNIVALE – 2013. Governador Valadares/MG. GUARÁ, Isa Maria F.Rosa. **É imprescindível educar integralmente**. Cadernos CENPEC, 3ª semestre, p.15-24, 2006. MANTOAN, M.T.E (org.) A propósito de uma escola para este século *in* **do século XXI** (Recurso eletrônico).Campinas, SP: UNICAMP/BCCL, 2013. P.103-114. MOLL, Jaqueline. Educação integral na perspectiva da reinvenção da escola: elementos para o debate brasileiro *in* **Salto em Educação Integral**. Ano XVIII, boletim 13, ago. 2008. NÓVOA, António. **A formação contínua dos professores: realidades e perspectivas**. Aveiro:Universidade de Aveiro, 1991. NÓVOA, António. O professor se reinventa (entrevista). **Revista Escola**, n. 142- maio/2001.

Disponível em:

revistaescola.abril.com

.br

/edicoes/0142/aberto

Acesso em: 13 de junho de 2016. RANCIÈRE, J. **Políticas da escrita**. São Paulo: Editora 34, 1995. SILVA, Laura Maria. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. TARDIF, Maurice. **Saberes Docente e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002. UFMG. Educação integral: Módulo IV – **cartografia**: projeto de pesquisa e avaliação.Org. Lúcia Helena Alvarez Leal, Camila do Carmo Said. Belo Horizonte: UFMG/FAE, 2010. YIN, Robert K. **Estudo de casos e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

[1] PIBID- programa da CAPES, que tem como objetivo melhorar a qualidade da formação docente e valorização das licenciaturas no âmbito da instituição de ensino superior. [1] Coordenação de Apoio Pessoal de Nível Superior.

*Graduada em Pedagogia e Psicologia. Mestre em Gestão Integrada do Território. Professora e Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE. Grupo de pesquisa: Núcleo Interdisciplinar de Educação (NIESD); eliene.nery@yahoo.com

.br

**Graduada em Pedagogia. Mestre em Educação. Professora e Pesquisadora da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE. Grupo de pesquisa: Núcleo Interdisciplinar de Educação, Saúde e Direitos (NIESD); regre@univale.br

Recebido em: 04/07/2016

Aprovado em: 05/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: